

PROJETO PEDAGÓGICO¹)

DESENHO CURRICULAR

A formação realizada pela educação e desenhada através de um currículo – plano pedagógico e institucional -é sempre uma opção, uma proposta possível frente a distintas possibilidades. Estamos sempre fazendo um corte, escolhendo uma alternativa para, no momento seguinte, como resultado da avaliação e reflexão, redimensionarmos nossas escolhas.

Este é mais um momento de escolhas, de busca de alternativas que incluam nossos sonhos em suas igualdades e diferenças – eis o desafio.

No cotidiano do fazer, ser, pensar, teorizar “enfermagem”, frequentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação deste profissional.

O processo que vivemos em nosso dia-a-dia também se desenrola em outros espaços e instâncias da formação em enfermagem, o que desencadeia orientações formais -as diretrizes curriculares. Em 2001, após um amplo processo de discussão nacional, o Conselho Nacional de Educação aprovou as novas diretrizes curriculares para vários cursos de formação de profissionais tentando responder as necessidades atuais e aos novos paradigmas.

As diretrizes curriculares na área de saúde resultam da análise do perfil de morbidade e mortalidade da população, das necessidades de atenção e cuidado em saúde e de uma opção centrada em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica.

A idéia de saúde, enquanto expressão particular de um processo social (BREILH, 2006) implica em reconhecermos mudanças demográficas e epidemiológicas como um dos indicadores das condições de vida e de saúde das populações.

Estes indicadores apontam, seguramente, para a necessidade de uma maior atenção em termos de organização da saúde, traduzidos por seus veículos de desenvolvimento de ações e serviços, e servem para se pensar a estruturação do ensino na área da saúde.

As transformações sociais e os avanços tecnológicos nos atingem de forma tão brusca que, ao mesmo tempo em que nos apresentam possibilidades de vencer os desafios da saúde, exigem um processo sistemático de readaptação à forma de vida social.

É nesse movimento constante e intenso que conhecimento e sujeito se relacionam, tendo, no presente caso, a saúde como objeto fundamental. Não bastam apenas dados e estatísticas. Urge que se repense o processo de formação do enfermeiro, e, as políticas na área da saúde devem balizar as ações/reflexões sobre essa própria formação, a qual, nesse processo de vir a ser, se transmute em autoconstrução, ao mesmo tempo em que o sujeito cognoscente se revela protagonista de sua cognição.

Os preceitos legais, mais do que nortear a constituição dos currículos, revelam-se como impulsionadores de mudanças, tendo como cenário que se nos apresenta a necessidade de intervenção, neste caso, pedagógica. Agiganta-se, então, a pergunta definitiva: que profissional de enfermagem necessitamos?

É para responder a questão acima que surge a presente proposta curricular, na qual se busca um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente que se revele, então, naquele profissional capaz de conhecer as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e sobre eles intervir efetivamente, trazendo em seu arcabouço a real interpretação do contexto cultural e da sociedade da qual faz parte e a qual modifica permanentemente.

Assim é que, a intervenção pedagógica visando à formação do enfermeiro, objetivando o perfil com as características anteriormente citadas, se revela, então, na reconstrução da própria idéia formativa. Isto se observará na emersão do mais profundo do ser enfermeiro, do ser professor, do ser avaliador, do ser sujeito em constante transformação e rever métodos, técnicas, recursos e formas, o que, por fim, irão reconstruir-se, re-significando conceitos e idéias.

Pelo acima exposto, e, alicerçados na indissociável concepção pedagógica, é que postulamos que a abordagem metodológica proposta tenha origem na necessidade de integração entre conteúdos teóricos, competências e habilidades. Que estes se apresentem mediados pela reflexão e movidos pela produção do conhecimento, através da inserção em concretas realidades.

¹ Versão resumida.

Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde/processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde.

Dentro dessa perspectiva, uma metodologia que se revela imensamente qualificada, é justamente a abordagem construtivista, através de práticas ativas para que possa ser valorizado o conhecimento prévio de cada um dos envolvidos, construindo assim, um espaço de formação e desenvolvimento de novos saberes.

Nesta concepção que nos guia, reafirma-se então a noção de que, antes mesmo de pensarmos em avaliação, necessitamos repensar os conceitos de que a mesma é constituída. Propondo uma avaliação que tenha como princípio proporcionar ao professor e ao aluno oportunidade de percorrerem caminhos de aprendizagem, simultaneamente conhecedores das realidades inerentes a cada um. Isto encaminha para uma avaliação formativa e somativa, a qual se revela pelo princípio diagnóstico. Sendo este um processo individual, voltado ao processo de aprendizagem. Será respeitado o espaço/tempo de cada um para que a aprendizagem ocorra de forma progressiva em direção ao perfil esperado para cada situação de aprendizagem.

Organização Curricular

Este currículo se organiza sob três dimensões formativas na sua estrutura curricular, conforme postulados em Brito (2007, p.17), quais sejam: formação específica, formação complementar e formação livre.

A essência do saber da área de atuação profissional do enfermeiro se encontra nesta dimensão de formação com intervenções que possibilitem a superação da fragmentação disciplinar e a articulação entre teoria e prática.

As disciplinas básicas também fazem parte da formação específica, objetivando a uma transição paulatina e a um amadurecimento no que se refere às práticas e saberes.

Ainda visando os preceitos da educação inclusiva e os parâmetros legais para a inclusão de LIBRAS, o aluno poderá cursá-la a qualquer momento a partir da oferta feita pela unidade responsável e passando a vigir aos ingressantes a partir de 20010/01.

Na sequência, apresentamos e discutimos os processos da formação específica no universo da organização curricular.

Formação Específica

Organização temporal

O currículo do Curso de Enfermagem da FEn será desenvolvido em ciclos distribuídos ao **longo de cinco anos**, objetivando facilitar a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade, verticalidade bem como na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto.

Cada ciclo corresponde a um ano letivo e compreende um conjunto articulado de conhecimentos reunidos a partir de unidades educacionais.

Para operacionalização do ciclo a organização do conhecimento se dará por áreas de competência e subáreas.

O quadro abaixo mostra que o desenvolvimento de domínio e autonomia na formação do enfermeiro será conforme as áreas de competência.

QUADRO I – O domínio e autonomia nas áreas de competências e subáreas.

Área de competência	Subárea
1. Saúde	1.1. Cuidado as necessidades individuais em saúde
	1.2. Cuidado as necessidades coletivas em saúde
2. Gestão	2.1. Organização do trabalho em saúde
3. Investigação científica	3.1. Estudo e pesquisa em saúde

A implantação desse Projeto segundo esta concepção requer, necessariamente, uma regra de transição que ocorra de forma compatível com o dinamismo entre conhecimento, método e processo avaliativo, portanto os primeiros dois anos estão organizados semestralmente e o

primeiro ano do currículo novo tem sua primeira turma em 2009/1.

Áreas de Competências e a progressão do domínio

A interação destes saberes no ciclo se dará conforme organização delineada a seguir.

O desenvolvimento das habilidades que compõem as áreas de competências ocorre segundo diferentes graus ao longo dos ciclos mostrando a progressão do domínio dos conhecimentos e da autonomia no exercício profissional. Para cada ciclo está previsto um conjunto de situações de intervenções pedagógicas como simulações, narrativas, exposições aos cenários de aprendizagem que o estudante deverá enfrentar e para as quais deverá desenvolver habilidades de intervenção na realidade, de acordo com o perfil desejado.

O quadro a seguir expõe a progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências a serem alcançadas pelos estudantes de enfermagem.

QUADRO II -Progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências

Áreas e subáreas de competência	Ciclo I	Ciclo II	Ciclo III	Ciclo IV	Ciclo V
Saúde: Cuidado as necessidades individuais em saúde	++	+++	++++	++++	++++
Saúde: Cuidado as necessidades coletivas em saúde	+	+++	++++	++++	++++
Gestão: Organização do trabalho em saúde	+	+++	++++	++++	++++
Investigação Científica	+	++	+++	++++	++++

QUADRO III -A carga horária total na distribuição e organização dos saberes

Formação específica	Carga Horária	%
Componentes básicos	493	9,5
Componentes específicos	2584	49,82
Estágio obrigatório	1150	22,17
Formação complementar	204	3,93
Formação livre	756	14,57
Total	5187	100

Organização temporal nas unidades educacionais.

Os saberes serão organizados temporalmente em três unidades educacionais compreendendo-se por unidades um conjunto de saberes em movimento com intervenções metodológicas e praticas dentro dos métodos ativos com recursos e instrumentos compatíveis, que são: Conhecimentos do ciclo vital, Prática do cuidado em saúde, Sistematização do cuidado em saúde

Conhecimentos do ciclo vital que articula saberes referentes aos processos biológicos do cuidado de enfermagem e saúde;

-Prática do cuidado em saúde que inclui atividades em cenários reais de atenção em saúde e síntese de campo.

-Sistematização do cuidado em saúde que inclui atividades de caso de papel, simulação da prática, seminários, oficinas e outros espaços de discussão e sistematização.

Primeiro Ciclo

QUADRO V -COMPETÊNCIA: Saúde: Cuidado as necessidades individuais em saúde

HABILIDADES	UNIDADES DE CONHECIMENTO
-------------	--------------------------

Relacionamento	Ética – conceitos de ética, respeito ao outro, sigilo; noções do código de ética profissional; Psicologias – estrutura da personalidade, noções de comportamento; escuta; comunicação e relação terapêutica;
Colher a história e realizar o registro	Noções da ética e sigilo; Instrumentos básicos de enfermagem. Processo de enfermagem; Psicologia – noções de entrevista; Modelo Calgary de avaliação de famílias;
Exame Físico (geral e específico)	Plano de construção do corpo humano, fisiologia de órgão e sistemas, estrutura celular e tecidos da pele e tegumentos, sistema locomotor, sistema nervoso, endócrino, termorregulador, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor (feminino e masculino), órgãos dos sentidos. Química e metabolismo dos glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas, enzimas, vitaminas, nucleotídeos. Metabolismo do cálcio e do fósforo.
Exame estado mental	Avaliação das funções mentais: atenção, sensopercepção, memória, orientação, consciência, pensamento, linguagem, inteligência;
Levantamento de problemas	Processo de enfermagem; Registro; Identificar necessidades de saúde;
Plano de cuidados	Processo de enfermagem; Registro; Identificar necessidades de saúde; Suporte básico de vida; Sinais vitais: avaliando a temperatura, pulso, respiração e pressão arterial do cliente. Processo de enfermagem; Registro; Identificar necessidades de saúde;

QUADRO VI -COMPETÊNCIA: Saúde: Cuidado as necessidades coletivas em saúde

HABILIDADES	UNIDADES DE CONHECIMENTO
Conhecer o território	Medidas descritivas de morbi-mortalidade. Diagnóstico de saúde do território. Saúde e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Saneamento: legislação e políticas. Saneamento de habitação, alimento, água, dejetos, lixo, vetores e animais nocivos. Poluição ambiental. Epidemiologia, patogenia, diagnóstico e profilaxia de helmintos, protozoários, entomologia e acarologia.
	Sociedade, interação social, cultura. Processo saúde-doença, o contexto e o sistema de saúde: Processo saúde-doença e o indivíduo, a família e a comunidade;

QUADRO VII -COMPETÊNCIA: Gestão: organização do trabalho em saúde

HABILIDADES	UNIDADES DE CONHECIMENTO
Conhecer os princípios que orientam a política nacional de saúde	História das políticas de saúde no Brasil; Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes.
Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe	Trabalho em equipe; Planejamento do cuidado de enfermagem.

QUADRO VIII -COMPETÊNCIA – Investigação Científica

HABILIDADES	UNIDADES DE CONHECIMENTO
Conhecer o cenário de formação	UFPel – bibliotecas, DA, DCE, espaços de suporte acadêmico
Saber instrumentos para estudo auto-dirigido	Programas de busca de artigo, de revisão bibliográfica; leitura e interpretação de textos. Programas de busca de artigo, de revisão bibliográfica; leitura e interpretação de textos.
Conhecer metodologias de estudos em saúde.	Tipos de estudos epidemiológicos.

As representações das três unidades educacionais e suas distribuições no espaço temporal semanal se encontram conforme o quadro abaixo.

QUADRO IX – Semana Típica

Ano	Cenário1	Cenário 2	CH semanal por atividades								
Método e processos	Básico	Campo I	Síntese	Campo II	Seminário	Caso Papel	Simulação	CH Semanal	CH Total		
										1	Básico

Estágios

O art. 1º da Lei Nº 11.788 define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem alinhado ao preceito legal que classifica o estágio em estágio obrigatório e não obrigatório, dá tratamento aos seus processos, de desenvolvimento e de avaliação, equalizados com a concepção pedagógica do Curso.

Estágio Obrigatório

Previsto no art. 2º, parágrafo primeiro como sendo “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.”.

Integralizado ao desenho curricular do curso o estágio obrigatório compreende os Componentes Curriculares Estágio I, Estágio II e Estágio III, totalizando 1150 horas.

Estágio não Obrigatório

Já o parágrafo 2º, do mesmo artigo, caracteriza o estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular”.

O projeto Pedagógico da Enfermagem contempla estas modalidades de estágio, para formalização utiliza o termo de compromisso conforme Resolução Nº 3 de 8 de junho de 2009 e Resolução Nº 4 de 8 de junho de 2009, ambas do COCEPE, desde de que sejam na área de formação.

Formação complementar

A formação complementar é parte integrante e obrigatória da arquitetura do curso. De sua totalidade pode o aluno, optar pelos elementos que mais lhe convier, dentro da carga mínima prevista em cada situação pela normatização.

É a oportunidade de o acadêmico complementar seu processo de formação a partir de um conjunto de saberes que se colocam para além da complementação, uma vez que proporciona,

de alguma maneira, atender as especificidades e motivações pessoais, oportunizando experiências variadas de formação.

Atividades Complementares

Na integralização da formação acadêmica o discente deverá realizar Atividades Complementares, a partir do primeiro semestre, sendo estas obrigatórias, com uma carga horária de 204 horas. Corresponde à participação do discente em atividades de ensino, pesquisa, extensão, iniciação científica, congressos seminários, encontros, palestras, publicação de artigos e resumos, pôster, representação discente, entre outras atividades reconhecidas pelo Colegiado de Curso.

A seguir a caracterização das atividades complementares:

QUADRO X – Organização, distribuição e atribuição de horas das atividades complementares.

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máx. Horas
Ensino			
Disciplinas cursadas no ensino Superior (2,3)	Comprovante com carga horária		45h
Cursos de Aperfeiçoamento na área de atuação, seminários, jornadas, encontros (3)	Certificado com carga horária		60h
Cursos de língua estrangeira (4)	Certificado com carga horária		30h
Curso de português (4)	Certificado com carga horária		30h
Monitorias (5)	Declaração do orientador e Relatório	Máximo de 40h/semestre	80h
Colaboração em Projetos de Ensino (5, 6)	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador		80h
Elaboração de material didático	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	5h/atividade	30h
Participação em palestras e em eventos ligados ao ensino do Curso de Enfermagem como colaborador	Presença registrada ou certificado de participação	2h/palestra	40h
Participação em palestras e em eventos ligados ao ensino do Curso de Enfermagem como ouvinte	Certificado de participação	1h/palestra	30h
Participação como representante discente no colegiado do curso	Atestado de freqüência às reuniões fornecidas pelo coordenador do curso	20h/semestre	40h
Participação em comissões de ensino ligadas ao Curso de Enfermagem	Portaria e atestado de freqüência às reuniões fornecidas pelo	20h/semestre	40h

	coordenador do curso		
Pesquisa			
Colaboração em Projetos de Pesquisa como aluno de iniciação científica (5,7)	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador		80h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	Máximo de 08h/cada	32h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	Máximo de 10h/cada	40h
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	Máximo de 6h/cada	30h
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	Máximo de 20h/cada	40h
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	20h/artigo	40h
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	35h/artigo	70h
Participação em Congresso de Iniciação Científica como ouvinte	Certificado	10h/atividade	30h
Premiações ou distinção	Comprovante	10h	20h
Extensão			
Participação em Projetos de Extensão (5,8)	Frequência e Certificado	30h/semestre	90h
Ministrante de curso, palestras	Certificado	08h/atividade	24h
Organização e elaboração de material educativo a ser usado no desenvolvimento de projeto de extensão	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador e material produzido	8horas por atividade	24h
Participação em Comissão de Organização de eventos/curso de Extensão (5,8)	Certificado PREC ou declaração do coordenador da atividade	20h/participação	60h
Colaboração em atividades de extensão promovidas pelos departamentos, unidades ou instituição. (5,8)	Certificado PREC ou declaração do coordenador da atividade	20h/atividade	60h
Administração/Outras atividades			
Participação em comissão ligada ao departamento e conselho departamental e/ou instâncias superiores na universidade	Atestado de frequência às reuniões fornecidas pelo chefe de depto., diretor ou responsável institucional	30h/ano	60h

Participação como representante discente no departamento, conselho departamental e outras instâncias superiores	Atestado de freqüência às reuniões fornecidas pelo coordenador do curso	30h/semestre	60h
Atividade de Coordenação no Diretório Acadêmico da FEn	Ata de posse dos membros da diretoria	30h/ano	60h
Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas a FEn	Portaria de nomeação	15h/atividade	30h
Colaboração nas atividades técnico-administrativas da FEn, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador e órgão competente	10h/atividade	20h

(1) Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pelo colegiado de curso.

(2) Disciplinas optativas ou realizadas em outro curso que contribua na formação do aluno

(3) Na área de Enfermagem/ Saúde ou de Educação

(4) Em instituições jurídicas que possuam CNPJ

(5) Com bolsa ou realizado na forma voluntária com orientação

(6) Projeto registrado na Pró-Reitoria de Graduação

(7) Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

(8) Projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão

Este quadro poderá ser modificado desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares. O colegiado do curso poderá exigir novos documentos do aluno interessado, se entender insuficiente os apresentados.

Formação Livre

Os princípios que emergem da concepção pedagógica deste Projeto permitem que se descreva a formação livre a partir das idéias e conceitos já discutidos na História para a formação dos sujeitos da aprendizagem e que, de alguma maneira, circundam a concepção e revelam-se nas idéias que delinham o currículo de enfermagem.

Podemos entender a Formação Livre sob o aspecto daquilo que Brito (2007. p.18) muito bem localiza como “espaços/tempos formativos” ou mesmo a partir de princípios que no processo de formação e desenvolvimento do sujeito da educação se encontram imbricados e permeiam diversas nuances do processo educativo.

O processo de formação livre no desenho deste currículo se apresenta sob duas vertentes. Numa primeira abordagem, aquela que traz ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento, permitindo-lhe traçar alguns aspectos da sua formação. Em uma segunda instância, oferece a metodologia que subjaz em suas concepções, alicerçada fortemente em princípios de autonomia, diferença, inclusão e todo o espectro apresentado tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto nas Diretrizes Curriculares do próprio Curso.

Ambas vertentes se encontram articuladas e mediadas pelo orientador do aluno, que, pelo papel que desempenha no processo, deverá valer-se desse espaço também como momento de orientação ao percurso desejado.

METODOLOGIA E PROCESSOS

Os procedimentos para intervenção pedagógica referendados neste Projeto, não são novos. Fazem, já, parte da discussão de renomados estudiosos em educação. O que os faz parecer novos, e assim, realmente, o são, é justamente o fato de mostrar-se presente nesta proposta curricular à possibilidade de romper-se com o paradigma instituído tanto no desenho como na prática pedagógica em um curso da área da saúde, epistemologicamente caracterizado

como sendo técnico na sua essência constitutiva.

Além disso, despir-se de concepções e crenças, estando-se abertos a novas possibilidades, retirando do plano teórico e colocando no plano da prática, tornando vivo o Projeto Pedagógico, que na sua concepção contraria em alguma medida o posto, o instituído como certo, então é, justamente, novo.

O entrelaçamento teórico que visa a sustentar esta proposição auxilia e legitima a própria concepção curricular, possibilitando avançar pelo possível, pois os atores desse processo também se encontram em buscas de espaços para reconstrução da própria prática.

O referencial do *cuidar* em enfermagem é encontrado em Sawaia (1998), sintetizado no debate entre três configurações metateóricas: crítico-ideológica, técnico-instrumental, relacional-comunicativa. Para que o debate seja produtivo exige-se a transdisciplinaridade, a abertura de fronteiras, o diálogo entre diferentes paradigmas que podem se complementar e unir, justamente porque são incomparáveis (salvo no plano metaparadigmático).

Nossa compreensão é de que a formação do enfermeiro deverá levar em consideração a inter-relação destas configurações metateóricas.

Os discursos disciplinares, para Almeida Filho (1997), geram aprendizagem mútua na medida em que recombina os elementos internos, dentro do aspecto que se manifesta com inclinações à horizontalidade das relações de poder nos campos de saber.

É inegável que são múltiplas as formas de conceber o fenômeno educativo. O mesmo pode ser analisado sob o ponto de vista humano, histórico e multidimensional e sua abordagem, para Mizukami (1986) pode se dar pelas formas cognitiva, emocional, sóciopolítica e cultural. São todos estes aspectos que funcionam em conjunto, seja um mais promovido que outro, mas de forma integrada e associativa, onde o destaque para apenas um fator pode levar a divergência focal do fenômeno.

Neste cenário teórico, Demo (1995, p.130) alerta que “o mero repasse copiado não tem sentido pedagógico”, pois o contato pedagógico próprio da educação superior é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento. Urge então a necessidade de se romper com a pedagogia da pura transmissão e reprodução de conhecimentos.

As diretrizes curriculares apontam para um perfil de formação generalista, crítica e reflexiva, mediado pelo princípio do diagnóstico e da resolução de problema.

Estas considerações nos encaminham para uma prática onde o educador assume o papel de facilitador do processo ensino e aprendizagem, que, nesta perspectiva nos remete para uma abordagem mais detalhada à respeito dos procedimentos e instrumentos.

Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem

Os disparadores da aprendizagem em cenários reais de Unidades Básicas de Saúde e Hospitais serão as situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde que serão identificadas e trabalhadas no próprio serviço e nos encontros de síntese de campo.

A síntese de campo será produzida a partir da discussão e identificação de questões surgidas e/ou orientadas no contexto da atenção em saúde do território e dos serviços de saúde. As questões devem orientar buscas e sistematizações por parte do estudante, que em reunião seguinte deve compor uma síntese do tema. Esta é uma atividade realizada em pequeno grupo, de 12 a 16 estudantes e orientada por um professor que desempenha a função de facilitador.

Os grupos de estudantes nas atividades de campo serão formados por 6 a 8 estudantes, acompanhados por um preceptor e orientados por um tutor que desempenha a função de facilitador. Os grupos de síntese de campo devem reunir dois grupos de campo, o que pode favorecer a discussão e identificação das questões de aprendizagem.

Neste contexto os disparadores são situações problemas, narrativas, práticas protegidas e seminários.

Os casos de papel compreendem uma descrição de uma situação programada para favorecer o desenvolvimento de determinada habilidade e/ou competência. Esta é uma atividade realizada em dois encontros, em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um facilitador. A situação problema deve disparar as questões de aprendizagem que orientarão a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte.

A simulação da prática visa o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados a saúde, onde os estudantes realizam

atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos. Estarão acompanhados por um facilitador que avaliará o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado.

Por meio de seminários e oficinas objetiva-se o aprofundamento e consolidação da formação do acadêmico nos aspectos teóricos necessários à reflexão crítica sobre a prática de enfermagem.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A concepção pedagógica que consubstancia um currículo, naturalmente aponta para os caminhos que deverão ser trilhados. Objetiva-se, com isto, que a proposta pedagógica desponte, aflore e adquira vida. Assim sendo, pode-se afirmar que a avaliação não é única, simples e exclusivamente, uma mera **parte** do processo e sim, num contexto muito mais rico, amplo e abrangente, se revela em toda sua amplitude como inerentemente **essência** dessa concepção. Neste cenário, adquire a avaliação, um espectro de múltiplas dimensões, parte das quais, são, apropriadamente, encaminhadas por Brito (2007, p. 20):

“Os procedimentos de avaliação propostos para avaliar as atividades acadêmicas do curso devem estar em total sintonia com sua concepção. Importa que faça parte do conjunto desses procedimentos à abertura de possibilidades para que todos os atores envolvidos no cotidiano do curso possam contribuir a partir das especificidades dos lugares por eles ocupados”.

Este Projeto Pedagógico encontra-se alicerçado no Regimento Interno desta Universidade, especificamente em seu artigo 183, quando, dentro do sistema de avaliação, considera, para verificação do aproveitamento do desempenho do aluno “os aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimento”.

Da mesma maneira, os preceitos avaliativos aqui propostos, estão em consonância com o artigo 185 do mesmo documento, quando, além de observar o preceito de “pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período” também aponta para outros procedimentos avaliativos, os quais, também, ecoam os regulamentos do mesmo artigo, em que prevê “outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino...”.

Conforme já explicitado neste texto a concepção avaliativa deste Projeto Pedagógico revela-se como avaliação formativa e somativa, fundamentada pelo princípio do diagnóstico, num processo contínuo e sistemático de maneira a conhecer o percurso de aprendizagem do aluno no que se refere a aquisição dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivo/emocionais dos estudantes. Procura avaliar também todas as demais variáveis envolvidas no processo ensino e aprendizagem, utilizando métodos que guardam relação com os princípios psicopedagógicos e sociais expressos no currículo, visando tomadas de decisões imediatas que permitam redimensionar práticas e consequentemente avanços na aprendizagem.

A expressão do desempenho do acadêmico será através de conceitos que indicarão **A (Avança)** e **R (Retém)**.

Dimensões avaliativas

Delineamento das dimensões avaliativa deste Curso; avaliação do ensino e aprendizagem envolvendo os atores em seus respectivos espaço de aprendizagem e com instrumentos apropriados a cada um deles; avaliação do curso, avaliação da infra-estrutura.

Os formulários para cada dimensão encontram-se em anexo.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação na sua função formativa tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante. Sua realização se dá em distintos focos e com instrumentos compatíveis a metodologia, conforme quadro número XIII.

Os processos diagnósticos diários serão desenvolvidos segundo as situações que as intervenções pedagógicas possibilitam. A verificação será registrada pelo facilitador daquele momento em instrumento próprio.

Além dos procedimentos diários serão realizadas duas avaliações dissertativas no período. Estas avaliações serão de cunho cognitivo e articulada as diversas atividades do componente.

Ao término do período, em reunião do Conselho de Classe onde se dará a análise e discussão do processo de ensino e aprendizagem, será remetido os dados e informações ao tutor para sistematização dos mesmos.

Após a sistematização e em caso de haver necessidade de trabalhar habilidades ainda em construção pelo aluno, este elaborará um plano de melhoria e encaminhará ao responsável pelo componente que o aplicará e acompanhará o aluno.

Caso as competências previstas ainda não sejam atingidas pelo aluno, este passará pelo processo do Plano de Recuperação. Se ainda ficar habilidades a serem desenvolvidas, será especificado e registrado quais são estas e o aluno **Avançará** no período e as lacunas evidenciadas deverão ter seus conhecimentos diluídos no componente subsequente e o facilitador um olhar focado ao aluno em processo de avanços na competência.

A avaliação na concepção deste projeto **não** admite Exame.

Considerando a organização temporal deste projeto, ao aluno em processo de avanço em habilidades não superadas terá a oportunidade de realizar 2 (dois) Planos de Melhoria no semestre.

QUADRO XI – Modalidades, situações, instrumentos, formulários para o processo avaliativo

Processo Avaliativo	Currículo novo	Transição
Avaliação diária	Caso de papel Simulação Síntese Prática	Simulação Prática Síntese
	Geral que inclui avaliação, auto-avaliação Ficha para registro – formulado pela comissão – disponível no Departamento Formulário incluído no portfólio do facilitador – inclui pactos	
Portfólio	Caso de papel Simulação Síntese Prática	Simulação Prática Síntese ** não se aplica a aula teórica
	1 produção semanal que pode articular diferentes atividades	
Avaliação dissertativa	2(duas) no semestre	2(duas) no semestre
	Formulário simples / indicando quais aspectos não foram atingidos Não remete automaticamente para plano de melhoria	
Avaliação de habilidades e competências	Mensal	Mensal
	Conselho de Classe Tutor para cada 8-10 alunos – sistematiza avaliações das diferentes atividades e propõe plano de melhoria Recebe dos diferentes avaliadores dados e informações de cada atividade. *Avaliação do trabalho de conclusão de curso que se caracteriza como pesquisa científica elaborada na forma de monografia e avaliada por uma banca, que definirá critérios. * A avaliação de estágio será realizada pelo supervisor e professor orientador	
Plano de Melhoria	2 (duas) no semestre	2 (duas) no semestre
Plano de Recuperação	Em caso da necessidade de avanços em alguma(s) habilidade(s)	

Avaliação do Curso

A implantação do projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e aperfeiçoamento do sistema de ensino deste curso.

A avaliação do curso será orientada pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior,

(SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, além dos dados provenientes dos Conselhos de Classe e da Comissão de Avaliação, criada para o processo de Formação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALMEIDA FILHO N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, v.1/2, n.2, p.5-20, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009. dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Enfermagem e outros, bacharelados na modalidade presencial. Brasília 6 de abril de 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF. 1996.

BREILH, J. **Epidemiologia Crítica**: Ciência Emancipadora e Interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006. 317 pp.

BRITO, Eliana Povoas. Projeto pedagógico de curso. In: Coletânea Pedagógica: Caderno temático. n. 1. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. Pelotas – RS, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1992. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

_____. **O professor universitário na transição do paradigma**. Araranguara-SP: JM Editora. 1998.

_____. **Pedagogia universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara-SP: Junqueira&Marin. 2006.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez. 1991. 120p.

FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. 143p.

FERREIRA, Lucinete. **Retratos da avaliação**: conflitos desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEÓN, Zênia de. **Pelotas, casarões contam sua história**. 1ª ed. São Lourenço do Sul: D.M. Hofstätter. 1994. V 2.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. (1986). São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. 3ª ed. Campinas. SP: Papyrus, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução n° 04 de 08 de julho de 2009. Dispõe sobre a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios por alunos da UFPel. Pelotas, UFPel, 2009.

VAROTO, Renato Luiz Mello; SOARES, Leonor Almeida de Souza. **Lendo Pelotas**. 3ªed. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1992.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004. 191p.

ANEXOS



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Pelotas
 Faculdade de Enfermagem
 Colegiado de Curso de Enfermagem
 Departamento de Enfermagem



AVALIAÇÃO DIÁRIA DE ATIVIDADE

Atividade: () Caso de papel () Simulação () Síntese () Prática
 Semestre: _____ Facilitador: _____

Data:	Estudantes



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Pelotas
 Faculdade de Enfermagem e
 Colegiado de Curso de Enfermagem
 Departamento de Enfermagem
 Comissão de Avaliação



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO PORTIFÓLIO DO ALUNO

Atividade: _____

Semestre: _____ Data: _____

Alunos: _____

Facilitador: _____

Avaliação quanto à forma do Portfólio: Apresentação, detalhamento, agrega material para construir o seu conhecimento, capacidade de registro.

Avaliação quanto ao Conteúdo do Portfólio – questão de aprendizagem, comprometimento do aluno, busca, como ultrapassou as dificuldades (superou os desafios), que mudanças/modificação ocorreu no aluno, capacidade de explorar idéias, manipular meios, pesquisar fontes, resolver problemas, capacidade de análise crítica, demonstra as habilidades/demonstra em parte/ ainda não demonstra.

CASO 1 -Anna em Pelotas: o curso vai começar

Era o ano de 2007. Anna foi aprovada para o curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas e caminhava pelo centro da cidade. Comprava alguns presentes e, pela primeira vez, tinha tempo para ver a cidade. Aqui chegara em meados de dezembro, para um curso pré-vestibular. Estivera aqui na infância, mas nem deu por conta de coisas que lhe chamam atenção agora. Acha impossível que as pessoas não parem para olhar os casarões, só agora vê que nos protetores da rede de esgotos está escrito EXGOTTOS. Dia destes a vó havia dito que antes da televisão a cores as pessoas compravam uma espécie de plástico que diminuía os chuveiros da imagem e que dava a tudo a mesma tonalidade. Se o plástico era verde, a notícia era verde. De vez em quando cansavam do verde e colocavam plástico azul. Riu pensando que as pessoas todas vão construindo, com o tempo, filtros e lentes que dão tonalidades e que destacam coisas nas situações ou paisagens. As lentes ajudam muito para destacar e ver com precisão detalhes que passariam despercebidos. Será que o oposto também é verdadeiro, que não vemos coisas exatamente por causa dos nossos filtros e lentes? Divertia-se com estes pensamentos enquanto lia em um muro a palavra que daria nome ao livro de Vitor Ramiel: SATOLEP. Pensou na cidade e em seu reverso. Pelotas-Satolep, como no Conto do Reverso do Italiano Antônio Tabucchi. Anna lembrou de uma frase que parecia feita para a ocasião: “o fato de um dia me ter dado conta, pelas circunstâncias imprevisíveis da vida, que uma coisa que é **assim**, também é simultaneamente **d’outra maneira**. Lembro que foi uma descoberta que me perturbou.” Estas coisas não demoraram mais que um minuto para passar pela sua cabeça. Na verdade, outras questões tomavam seu tempo: Como seria a vida longe de casa? Como seria fazer Enfermagem? Dizem que os alunos do curso de Enfermagem conhecem os bairros, as vilas, que fazem estágios nos postos de saúde da periferia. Conheceria outras realidades e gente da sua idade muito diferente de si? Diferente em que? Por enquanto, via a favela que estava ao lado da estrada que era seu percurso habitual. Sempre se impressionou com os plásticos. Lembrou que, na última enchente, o curso dos córregos parecia uma grande favela coberta de sacolas plásticas. Sentou-se para um doce, café e água, faltavam alguns minutos para os amigos também aparecerem por ali. Suas lentes e filtros permitiram que destacasse na paisagem homens desmontando a bela árvore de natal. Um pouco mais a frente, a falta de uma tampa de EXGOTTO no esgoto fez com que um senhor de idade que passava pela calçada caísse e sujasse o calçado naquela água imunda.

Ementa:

A universidade e a cidade

Ciência, verdade e certeza

Território e saúde ambiental

Articulação Horizontal: com a situação de chegada na Universidade/Pelotas, com as visitas ao território da UBS, com os seminários de pesquisa. Seria um caso de abertura para os temas da promoção, estilo de vida, desafios do curso. Articulação Vertical: provocar desvios na tendência prescritiva. Analisar implicações e o nosso comportamento. Provocar para pensar o contraditório e o complexo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM
Comissão de Avaliação

Atividade
Semestre: Período:
Aluno:

Facilitadores:

DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES para avaliação e auto avaliação de caso de papel, simulação, atividade prática e síntese e avaliação dissertativa

1. Cuidado individual		
Competências específicas:		() JD () DP () ND () NV
Habilidades:		() JD () DP () ND () NV
2. Cuidado coletivo		
Competências específicas:		() JD () DP () ND () NV
Habilidades:		() JD () DP () ND () NV
3. Gestão		
Competências específicas:		() JD () DP () ND () NV
Habilidades:		() JD () DP () ND () NV
4. Investigação científica		
Competências específicas:		() JD () DP () ND () NV
Habilidades:		() JD () DP () ND () NV

Legenda:

	Não é necessário demonstrar a habilidade nesta etapa
	É necessário demonstrar alguns aspectos da habilidade nesta etapa
	A habilidade deve ser plenamente demonstrada nesta etapa

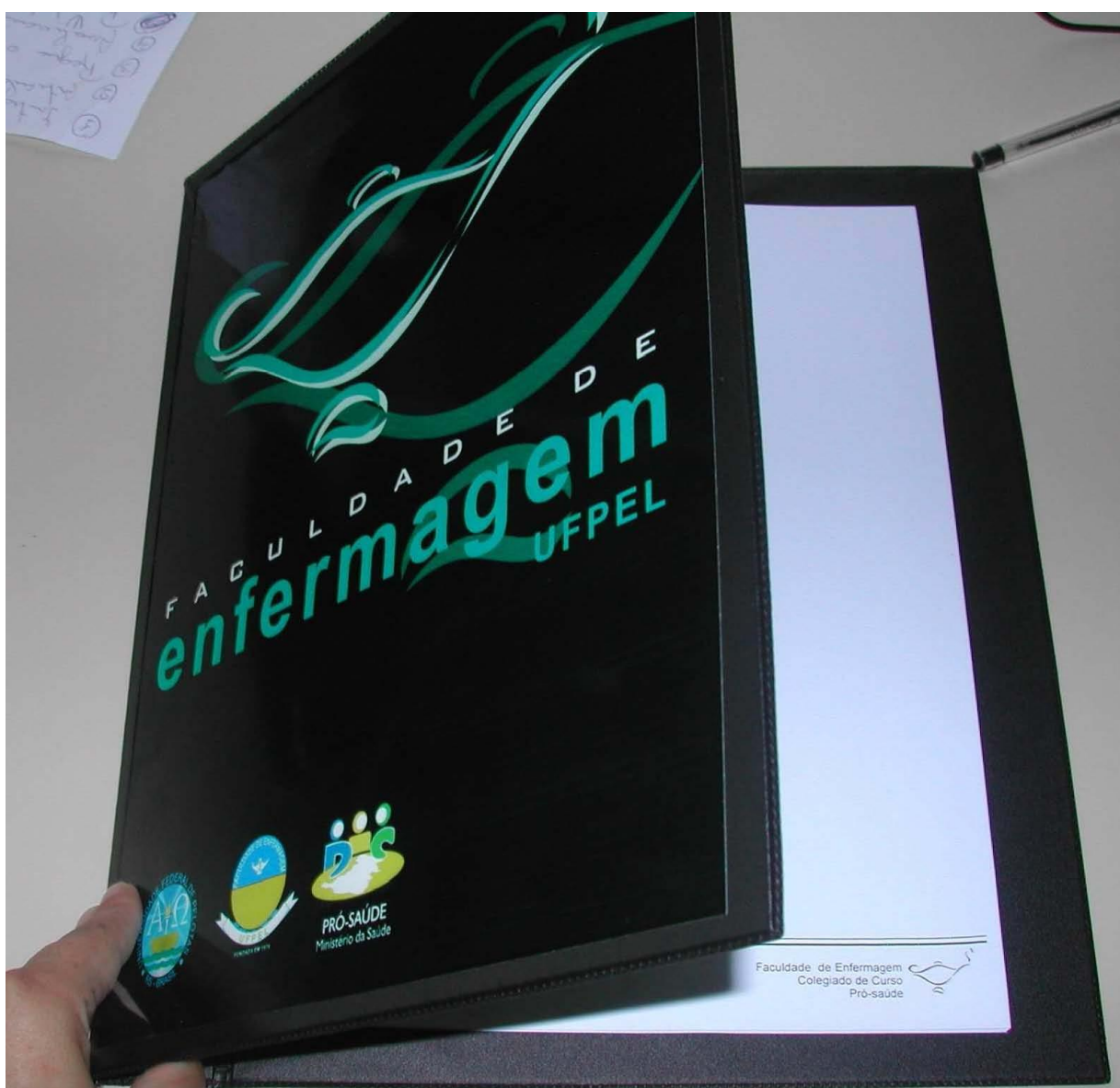
Atividade		simulação		prática		síntese		Seminário/teoria	
Facilitador									
NEM	NEP								

NEM – número de encontros mensais NEP – número de encontros que o estudante esteve presente

Precisa de plano de melhoria () Não () Sim
Justifique
Pactuação:

Facilitador

Já demonstrada (JD) Demonstrada em parte (DP) Ainda não demonstrada (NP) Não vivenciou (NV)
PORTFÓLIO



MAPA DO TERRITÓRIO

